



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

PL 734/07

45º GV - VEREADOR PAULO FRANGE

JUSTIFICATIVA

O presente projeto de Lei determina que a Prefeitura do Município de São Paulo deverá elaborar e publicar, anualmente, levantamento epidemiológico das áreas localizadas no entorno dos aterros sanitários ativos e inativos, estações de transbordos e lixões do Município de São Paulo.

A cidade de São Paulo tem quinze aterros oficiais desativados desde a década de 70. Cinco deles: Vila Jacuí, São Mateus, Sapopemba, Vila Albertina, e Santo Amaro são altamente poluidores. O Aterro Bandeirantes foi desativado recentemente e o Aterro São João que ainda serve a Cidade será desativado em 2008, mas entrará em funcionamento um novo aterro em área contígua.

A população residente do entorno destes aterros sofre sistemática e indefinidamente o dano ambiental desta atividade poluidora. Receber o lixo da Cidade constitui grave problema sanitário para estas Comunidades. O lixo depositado em aterros, estações de transbordo e lixões, transmite várias doenças, tais como diarreias infecciosas, parasitoses, amebíase e serve ainda de abrigo para ratos, baratas, moscas, mosquitos, formigas e escorpiões e animais venenosos.

Além disso o chorume resultante da decomposição do lixo pode contaminar lençóis freáticos, contaminando assim a água de nosso consumo diário.

O lixo representa um elemento que não deve ser desprezado no estudo de estruturas epidemiológicas, uma vez que pela sua variada composição, poderá conter agentes biológicos patogênicos ou resíduos químicos tóxicos que poderão alcançar o homem direta ou indiretamente, afetando-lhe a saúde.



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

45º GV - VEREADOR PAULO FRANGE

Estudos demonstraram que moradores residentes nas proximidades de áreas de disposição de resíduos perigosos apresentavam mais sintomas respiratórios (respiração ofegante, tosse, resfriados persistentes), batimentos cardíacos irregulares e histórico de problemas cardíacos, casos de anemia e outras desordens sanguíneas, comparados com um grupo controle, mais afastados destas áreas.

Essas populações são mais propensas a apresentar níveis elevados de mortalidade por câncer, defeitos de nascença, doenças no fígado e distúrbios neurológicos. Bronquite, asma, diarreia freqüente e náusea foram alguns dos problemas de saúde detectados em um estudo conduzido, em duas comunidades vizinhas a um local de disposição de resíduos perigosos.

São Paulo não realizou ainda nenhum levantamento epidemiológico das áreas do entorno dos locais de deposição de lixo, apesar da ocorrência de doenças importantes e persistentes nas comunidades destas áreas. O presente projeto preconiza a realização de diagnóstico para que sejam implementadas as ações de saúde de acompanhamento destas áreas.

Em face do exposto, solicito a colaboração dos parlamentares desta Casa para aprovação do presente, uma vez que dotado de relevância e interesse público.